

AS POTÊNCIAS DO REAL: VERSO, HOLOGRAMAS, METAVERSO

Maria da Glória Gonçalves Santos¹

RESUMO: Este artigo sobre a temática da 17ª edição do Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação – INTERCULTE 2022, do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, traz reflexões sobre as questões contemporâneas das tecnologias e sua aplicabilidade ao contexto educacional, para além do discurso midiático, mas adentrando os meandros da constituição do sujeito professor e do sujeito aluno no processo educativo e no percurso acadêmico formativo do docente no cenário atual. Questiona como enlaçar verso, metaverso e holograma em elos indissolúveis para manter a estrutura do ensino e da aprendizagem significativa, esse constante desafio de romper paradigmas e construir estruturas capazes de promover o sujeito a ser protagonista de sua história, pessoal e coletiva. Propõe que a interface entre tecnologia e educação na prática pedagógica seja redesenhada, para incorporar aprendizagens. Os participantes do referido evento, docentes ou discentes, da instituição ou convidados externos foram enlaçados nas dimensões propostas, para contribuírem com suas reflexões na adesão ao novo paradigma educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Potências do real; Processo educativo; Formação docente; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT: This article on the theme of the 17th edition of the Interdisciplinary Meeting of Culture, Technologies and Education – INTERCULTE 2022, from Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, brings reflections on contemporary issues of technologies and their applicability to the educational context, beyond the media discourse, but entering the intricacies of the constitution of the subject teacher and the subject student in the educational process and in the academic training path of the teacher in the current scenario. It questions how to link verse, metaverse and hologram in indissoluble links to maintain the structure of teaching and meaningful learning, this constant challenge of breaking paradigms and building structures capable of promoting the subject to be the protagonist of his personal and collective history. You propose that the interface between technology and education in pedagogical practice be redesigned to incorporate learning. The participants of that event, professors or students, from the institution or external guests, were involved in the proposed dimensions, to contribute with their reflections in the adherence to the new educational paradigm.

KEYWORDS: Powers of the real. Educational process. Teacher training. Meaningful learning.

¹ Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

Se o ser humano não tivesse passado do contemplativo para o movente, nossa sensibilidade não estaria preparada para essa interconecção que a gente faz de links, que é chamada de hipertexto e hipermídia. Aliás, sabe quem começou a preparar a sensibilidade humana para a hipermídia? o controle remoto".

(Santaella, 2001)

A 17ª edição do Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação – INTERCULTE 2022, do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, evento que a cada ano provoca a comunidade acadêmica a refletir, discutir e propor trilhas afirmativas para questões contemporâneas, trouxe, nesta edição, o instigante tema: As potências do real: verso, hologramas, metaverso. Fiquei a pensar como estender a compreensão e aplicabilidade desses conceitos para além do discurso midiático, adentrando os meandros da constituição do sujeito professor e do sujeito aluno no processo educativo e no percurso acadêmico formativo do docente no atual cenário. Essa temática nos provoca para além da especulação filosófica e nos convida a rastreamos possibilidades e limitações da aplicabilidade dessas potências, seja por uma formalização simbólica através de jogos físico-matemáticos, seja pela experiência imersiva nos conteúdos dos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, verso, holograma e metaverso nos levam a refletir sobre esses parâmetros e eu me pergunto: darão conta dessa transformação para ancorar este sujeito que se identifica com um Avatar, uma transcendência da imagem da pessoa, para permitir a personalização dentro do computador e, assim potencializado, avançar mundos do conhecimento e do saber, em interação coletiva, nas plataformas que não são mais futuristas, mas estão no nosso cotidiano?!

Em busca de possíveis respostas simulo um jogo de (des)encaixes, colocando em projeção, no espelho multifacetado da contemporaneidade, os conceitos de potência, de real, de verso, de hologramas e de metaverso, interagindo com vigor pulsional de

significantes e visualizo a fragmentação de cores e sentidos, como no caleidoscópio, resultado de um elemento multiplicado por si uma ou várias vezes, fundamento da *potenciação* feita pelo matemático francês René Descartes (1596-1650). Na idade moderna, o pensamento cartesiano desencadeou uma significativa mudança na concepção filosófica do sujeito, inaugurando a filosofia da subjetividade: o sujeito cartesiano: *penso, logo existo*, concebido como substância pensante que reflete sobre si. Sujeito - Subjetividade - Consciência de si. Então estaríamos girando o pêndulo da história do sujeito para reconstituí-lo, hoje, sujeito ancorado no sujeito cartesiano, como se fosse em uma trajetória de retorno ao recalcado, que existe porque pensa?

Podemos dizer que cada era produz e impõe um novo e próprio sistema de vivências que influenciam diretamente a visão que o sujeito tem de si e do mundo, seu estilo existencial, suas produções e manifestações artísticas, intelectuais, culturais, científicas, uma vez que pensamos o sujeito tanto como “agente e efeito”, quanto como interlocutor de uma dada época.

As potências do real trazidas para discussão neste evento se sustentam em sua virtualidade de verso, metaverso e hologramas como se sustenta a estrutura do sujeito lacaniano na representação do nó borromeano², ilustrando os diferentes modos de enodamento, isto é, a forma singular de um sujeito manter juntas as dimensões do real, do simbólico e do imaginário. Dessa forma, verso, metaverso e hologramas potencializariam o real em elos que se complementam. E caso um deles escape, o todo perde a integralidade e torna-se impossível de permanecer estruturado, colocando em risco toda a avaliação do processo.

Como lidar com isso na sala de aula? Como enlaçar verso, metaverso e holograma em elos indissolúveis para manter a estrutura do ensino e da aprendizagem significativa? Esse é um constante desafio de romper paradigmas e construir estruturas capazes de promover o sujeito a ser protagonista de sua história, pessoal e coletiva. Precisamos criar agilidade para acompanhar este tempo e construirmos uma realidade

² LACAN (1964) instituiu no seu Seminário esses três registros: Real, Simbólico e Imaginário, que, enodados como cadeia de uma corrente, cuja ruptura de qualquer um dos elementos implica o desligamento de todos os outros, estruturam o sujeito. O nó é chamado borromeano, pois servia como brasão à família dos Borromeus no séc. XV e esse brasão inscrevia, com efeito, o pacto entre três famílias, tal que o laço entre elas seria rompido se apenas uma e qualquer uma delas viesse aí faltar (*Dicionário de Psicanálise Freud e Lacan*, 1997, v.1, p. 165-169). In: Santos, Maria da Gloria Gonçalves. Dissertação de Mestrado. Disponível no site do programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da UNEB (2009).

sob novos signos. A realidade precisa ser construída por meio da comunicação em espaços híbridos, que promovem enlaces de experiências pedagógicas. As mídias utilizadas passam a ser integradas, permitindo potencializar a construção do conhecimento, enfatizando a diversidade cultural como instrumento de transformação capaz de promover a multiplicidade de temas e a aderência do sujeito ao contexto de aprendizagem.

A interface entre tecnologia e educação exige que a prática pedagógica seja redesenhada, para incorporar aprendizagens, avançar fronteiras, mostrar possibilidades desafiadoras de anunciação do novo. Como reduzir as desigualdades sociais? como os valores da cidadania podem se tornar tangíveis? Até que ponto o caráter colaborativo permite a existência ou a manutenção de características culturais locais nesse universo?

O sujeito que se movimenta pelas tramas das redes do cotidiano e pelos corredores da academia ganhando um corpo virtual, identificado como um Avatar, transitando pelos feixes de luzes dos saberes, estaria superando o individualismo e promovendo a integralização no universo virtual para percorrer os caminhos de uma formação acadêmica e profissional plena, dentro dos espaços educativos formais que possibilitem uma educação inclusiva real? As transformações do discurso, a modificação de hábitos e posturas, as novas linguagens que constroem um novo tempo nos desafiam para repensar nossos planejamentos, para contemplar as implicações das potências do real e desenhar novas habilidades e competências necessárias para ressignificar a realidade do processo educativo em experiências imersivas de três dimensões, vinculando espaços e vazios. Bombardeados e envolvidos por informações, através de imagens, sons e ecos criamos troca de experiências, de cultura, de valores, de normas sociais permeando a complexidade dos fenômenos de comunicação de massa em formas de conhecimento e difusão de saberes que se tornam representações, patrimônio comum de uma sociedade.

O poeta americano Bartlett, ao comentar a gravura "Menina diante do espelho", um óleo sobre tela pintado em 1932 por Picasso, seu contemporâneo, assim se expressou: "*cheia de imagens, inflama minha imaginação e minha alma e meus órgãos de percepção. Fala silenciosamente e diretamente e profundamente e assim a apalpamos*". Estaríamos diante de uma experiência "imersiva" que levou o poeta e o pintor para além da realidade, como o verso, criando metáforas e analogias e como o

metaverso brincando com o conceito de universo, criando uma possibilidade combinada entre mundo material e mundo virtual, dando a ilusão de uma imagem flutuante, como um holograma? Até que ponto as obras de arte contemporâneas podem ser estratégias de recurso didático dentro desse campo tridimensional?

A estruturação e a constituição do sujeito dão-se no campo das imagens e elas são a base da fundamentação do estádio do espelho³ e das identificações, mostrando-nos que a questão do sujeito se inaugura nele mesmo. A atividade imaginativa é solitária, mas inúmeras operações imaginativas permitem o aparecimento de um imaginário social. No encadeamento das imagens, percepção, afeto e ação, para além da forma, é que encontramos a unidade na multiplicidade.

Estamos com essa reflexão ampliando nossa sensibilidade no espelho de cada um, propagando-se em polifonias de linguagens e sentidos capazes de transformar a realidade em uma nova dimensão, em cadeia significativa para articular e potencializar o real, em verso, hologramas e metaversos, no cotidiano dos espaços educativos, não mais para uma educação do futuro, mas do presente, que clama esse exercício do pensar, do sentir, em interconexão, como evocado na epígrafe desse texto, "saindo do passado contemplativo para o movente". O que na formação docente requer uma entrega ao novo, à experimentação e às descobertas. De si e do outro. Acionemos, pois, nosso controle remoto para avançar canais e transitar por trilhas afirmativas para propor resoluções para questões contemporâneas e fazer da academia um espaço tempo flutuante capaz de ancorar nossas subjetividades através de um fazer atuante, de um sujeito de ação.

Desse modo, este evento foi um marco em nossas problematizações de formalização simbólica de rastreamento de possibilidades e limitações da aplicabilidade dessas potências, inscrevendo em as participantes experiências imersivas não só nos conteúdos curriculares, mas também em nossas relações nos corredores da academia e em especial entre o sujeito professor e o sujeito aluno, atores principais do processo educativo.

³ fase de identificação imaginária, ou seja, a transformação produzida em um sujeito quando ele assume uma imagem, capaz de um efeito formador. (LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo; Martins Fontes, 2004

Ao contemplar uma ampla programação em todos os cursos, este evento alavancou uma nova perspectiva de interesses múltiplos e diversos e de possibilidades de atuação docente. E os participantes, docentes ou discentes, da instituição ou convidados externos foram enlaçados nas dimensões propostas para contribuírem com suas reflexões na adesão ao novo paradigma educacional. Ou não! As respostas para as indagações virão com o tempo, através da experimentação pelas trilhas propostas?! Ou estarão na reprogramação do controle remoto para ampliar a sensibilidade humana para as potências do real? Em versos, em cores, em luzes, em sons, em ecos e silêncios.

Referências:

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. *Vocabulário da psicanálise*. São Paulo; Martins Fontes, 2004.

PICASSO, Pablo. *A menina diante do espelho, 1932* – óleo sobre tela - 162.3 x 130.2 cm – Museum of Modern Art, New York

SANTOS, Maria da Gloria Gonçalves. Dissertação de Mestrado: *Transferência: afeto que enlaça o sujeito do desejo no ato de aprender*. Disponível no site do programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da UNEB, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. *As tecnologias e seus efeitos cognitivos*. Olhar pedagógico, 2021. Acesso em 30 de agosto de 2022.

